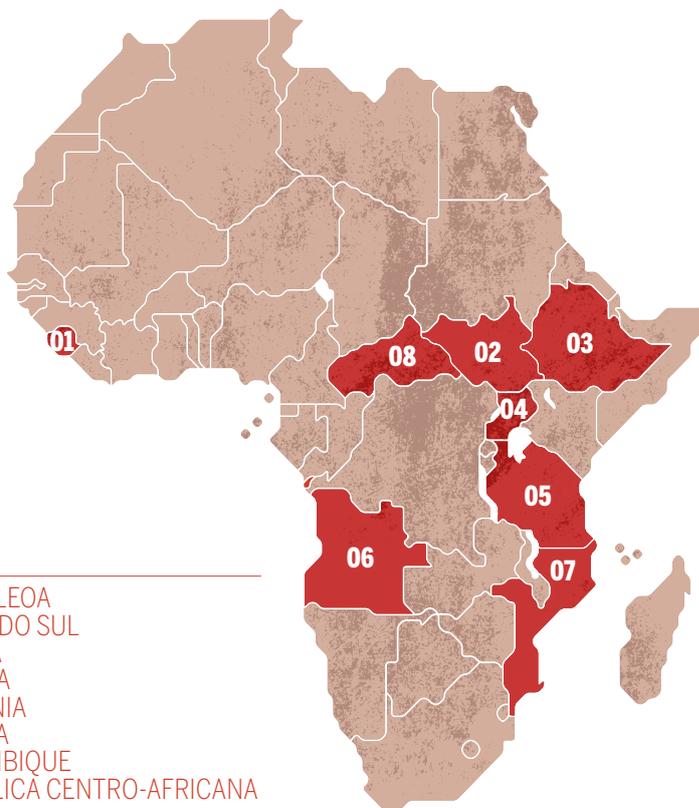


PERFIL PAÍS
ANGOLA



ONDE INTERVIMOS



- 01 SERRA LEOA
- 02 SUDÃO DO SUL
- 03 ETIÓPIA
- 04 UGANDA
- 05 TANZÂNIA
- 06 ANGOLA
- 07 MOÇAMBIQUE
- 08 REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Médicos com África Cuamm é a primeira Ong reconhecida em Itália na área da saúde e a maior organização italiana para a promoção e a tutela da saúde das populações africanas. Implementa projectos a longo prazo na óptica do desenvolvimento. Para tal, em Itália e em África, Médicos com África Cuamm está comprometida com a formação dos recursos humanos, com a pesquisa e com a divulgação científica e com a afirmação do direito fundamental da saúde para todos.

Médicos com África Cuamm é para todos aqueles que acreditam no diálogo, na cooperação, no voluntariado, no intercâmbio cultural, na amizade entre os povos, na defesa dos direitos humanos, no respeito pela vida, no compromisso para a ajuda do outro, no espírito de serviço, e é para todos aqueles que partilham dos critérios de intervenção da organização.

VALORES

- «Com a África»: a organização trabalha com as populações africanas, envolvendo recursos humanos locais a todos os níveis.
- Experiência: o Cuamm baseia-se em mais de 68 anos de experiência e de trabalho em apoio dos países em via de desenvolvimento.
- Competência específica em medicina e saúde

PRIORIDADES

- Saúde reprodutiva, materno-infantil, de crianças e adolescentes
- Nutrição
- Doenças infecciosas
- Doenças não transmissíveis
- Cobertura sanitária Universal

HOJE

Médicos com África Cuamm está actualmente presente em 8 países com:

23
Hospitais

80
distritos (com actividades de saúde pública, assistência materno-infantil, luta contra o Hiv/Sida, tuberculose e malária, formação)

3
Escolas para enfermeiros e obstetras (Lui, Matany, Wolisso)

1
Universidade (Beira)

2.915
Recursos humanos dos quais

331
internacionais europeus

69 ANOS DE HISTÓRIA

1.911
Pessoas partidas de Itália e de outros países para trabalhar nos projectos, dos quais 546 partidos duas ou mais vezes

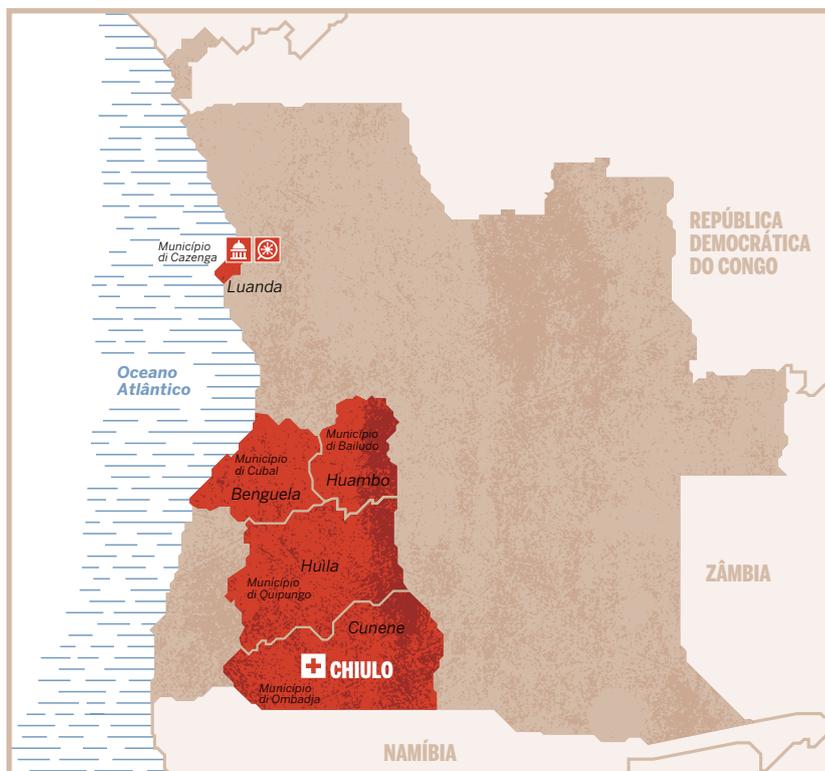
232
Hospitais servidos

43
Países de intervenção

O NOSSO TRABALHO EM ANGOLA

Médicos com África Cuamm está presente em Angola desde 1997, intervindo na província do Uíge para enfrentar a emergência devida à guerra civil.

Desde então, a sua intervenção expandiu-se para outras províncias, como Luanda e Cunene, focando-se em projectos de desenvolvimento e fortalecimento do sistema sanitário local a fim de proporcionar assistência técnica e suporte aos serviços. Médicos com África Cuamm promove a saúde materno-infantil e há alguns anos tem vindo reforçar a sua acção contra as diabetes, a hipertensão, a tuberculose e o HIV/Sida.



2004 MUDANÇA DE ABORDAGEM

Suporte ao sistema sanitário passando da emergência para o desenvolvimento, acções em Luanda e nas províncias do Uíge e do Cunene.

1997 EMERGÊNCIA EM UÍGE

Com o país afligido pela guerra civil, efectuam-se as primeiras intervenções de emergência na província do Uíge.

2014 INTERVENÇÃO INOVADORA

Intervenção inovadora em Luanda para melhorar o diagnóstico das diabetes, da hipertensão e da tuberculose.

2012 ANTES AS MÃES E AS CRIANÇAS

Inicia-se o programa "Antes as mães e as crianças" para garantir o acesso ao parto seguro e aos cuidados aos recém-nascidos, em 4 países africanos.

2018 PROGRAMA PILOTO DOT

Começa o programa-piloto Directly Observed Treatment (Dot) comunitário para contrariar o alastrar da tuberculose em 6 municípios em 5 províncias do país. No Hospital de Chiulo começa o projecto para fornecer electricidade constante graças a um sistema fotovoltaico.

2016 ANTES AS MÃES E AS CRIANÇAS. 1.000 DESTES DIAS

Arranca o programa "Antes as mães e as crianças. 1.000 destes dias", o período que vai da gravidez até os primeiros 2 anos de vida da criança.

2019 A AÇÃO CONTÍNUA

A Cuamm continua a sua actividade para melhorar os serviços de diagnóstico, gestão e assistência para os pacientes seropositivos, diabéticos e doentes de tuberculose.

PROVÍNCIA DO CUNENE E HOSPITAL DE CHIULO



Desde 2000, a convite da Diocese de Ondjiva, Médicos com África Cuamm, começou a sua intervenção na Província do Cunene, apoiando o **Hospital da Missão Católica de Chiulo**, com o objetivo principal de **favorecer o acesso a serviços de saúde de qualidade para a população mais vulnerável** (mulheres grávidas e crianças). Ao longo destes anos, garantiu-se a tutela da saúde de mães e recém-nascidos e das crianças com um cuidado especial para com a nutrição.

Por causa das distâncias entre o Hospital e os Centros de Saúde (são n. 36 as estruturas sanitárias periféricas presentes na área de referência), são ainda muitas as mulheres que dão partos em casa, não assistidas por pessoal qualificado. Por isso, foi montada, próxima do Hospital de Chiulo, uma **“Casa de espera”**: uma estrutura que hospeda as mulheres grávidas à espera do dar parto.

Em **2018 as mulheres na Casa de espera** foram **703**, com uma média de **59 mulheres por mês**.

O que foi garantido ao longo destes anos:

- Equipamento da sala de cirurgia e a sala de parto;
- Comida para as mulheres hospedadas na Casa de espera;
- Equipamento básico para o hospital e para os centros de saúde periféricos;
- Comida para as crianças malnutridas internadas no Hospital de Chiulo;
- Sessões de formação para o pessoal sanitário local e para os agentes de saúde comunitários;
- Visitas de supervisão.



HOSPITAL DE CHIULO

234
camas

PACIENTES EXTERNOS

22.110
consultas ambulatoriais fornecidas

PACIENTES HOSPITALIZADOS

4.451
internações



MATERNIDADE

1.200
partos feitos
49
cesarianas



CONSULTAS PRÉ-NATAIS

6.182
consultas pré-natais



SAÚDE MATERNO-INFANTIL

303
crianças malnutridas atendidas para tratamento.
23.286
vacinações



FORMAÇÃO

120
parteiras formadas e contratadas

PROVÍNCIA DE LUANDA



PROVÍNCIA DE LUANDA



Na província de Luanda a Cuamm é activo em duas **frentes principais: doenças crónicas** (diabetes) e **doenças infecciosas** (tuberculose e HIV/Sida).

Em 2016 deu-se início em Luanda a um **projeto inovador para o diagnóstico das diabetes e da hipertensão relacionadas com os casos positivos de TB**. Desde então a Cuamm implementou outros projectos para a continuação das actividades de *screening*, informação e prevenção das diabetes em 6 centros de saúde da Província de Luanda.

Em relação às doenças infecciosas, a **Cuamm** passou a ser um verdadeiro **ponto de referência nacional no país para o combate à tuberculose**. Em Janeiro de 2005, é lançado em Luanda o **projecto de apoio ao Programa Nacional de Controlo da Tuberculose**, financiado pelo Global Fund ATM através do PNUD. **Hoje,**

a **Cuamm continua a apoiar o Programa com actividades de assistência técnica ao Ministério da Saúde**. O apoio ao Programa Nacional intensificou-se e expandiu-se em 2017, ano em que foi lançado um **projeto piloto de tratamento sob vigilância directa a nível comunitário (CB-DOTS)**, um tratamento em 6 municípios de 5 províncias a nível nacional envolvendo mais de 200 Agentes comunitários treinados e equipados para combater a propagação da doença. Ainda no que diz respeito à tuberculose, um projecto começou a apoiar duas estruturas especializadas em Luanda para melhorar a qualidade do diagnóstico e iniciar a digitalização dos registos de saúde. Finalmente, a presença em Luanda foi reforçada com o lançamento de um **projeto** de apoio ao Município de Kilamba Kiaxi **para promover o “teste e tratamento” do HIV** e, assim, garantir assistência contínua e integrada aos doentes seropositivos.

17

Centros sanitários apoiados em Luanda



DOENÇAS INFECCIOSAS

3.775

peças que fizeram o teste de HIV/SIDA

3.055

peças diagnosticadas com TB



DOENÇAS CRÓNICAS

2.622

testes de glicemia



FORMAÇÃO

139

Enfermeiros formados

241

Agentes comunitários de saúde formados

18

Médicos formados

PARA ALÉM DOS NÚMEROS: ROSTOS E HISTÓRIAS DE PESSOAS REAIS



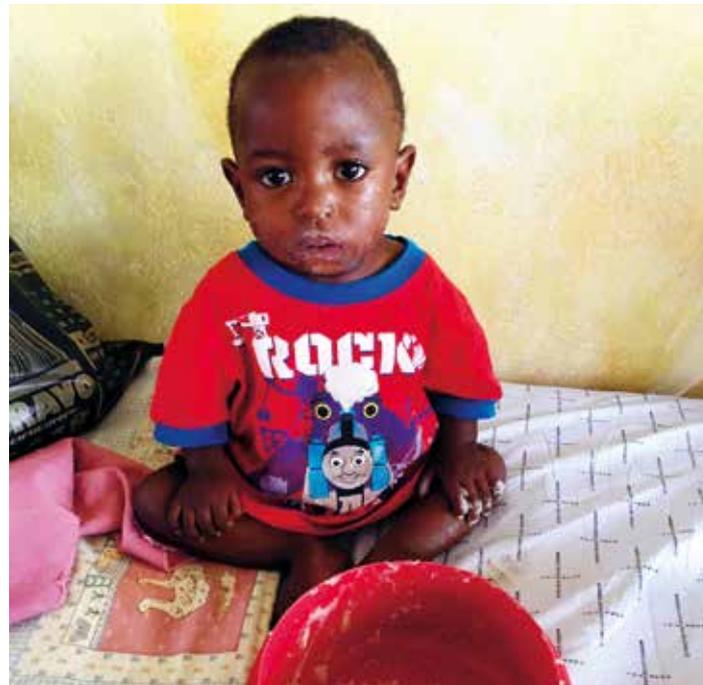
A HISTÓRIA DE TYINTIKI MUNGALIPI

Encontramos Tyintiki, uma idade indefinida entre 35 e 40 anos, na sua 10ª gravidez, uma das mais de 200 mulheres que desde Janeiro de 2019 estão alojadas na Casa de espera, perto do hospital de Chiulo, no sul de Angola.

Ela mudou-se de Ekamba, uma cidade a 60 quilómetros de Chiulo, porque tinha ouvido falar sobre essa realidade até mesmo no rádio e depois todos falavam disso na sua aldeia. Mas a primeira que a aconselhou a ir tão longe, a ser assistida nos últimos estágios da sua gravidez (com evidências de risco, dado o número de gestações e a idade), foi a sua mãe. «Sim, esta é a segunda vez que venho aqui, foi a minha mãe que me aconselhou, e ela que sempre me acompanhou», explica e continua: «Eu gostei muito e estou feliz porque aqui recebemos água, comida, há casinhas onde ficar e o hospital está próximo. É tão importante para nós que vivemos tão longe. Certamente é por isso que eu aconselharei outras mulheres a virem aqui!!».

E o que você acha de Wilca e Germana, as pessoas da equipa da Cuamm que trabalham na Casa de espera? A resposta vem de impulso e faz-nos entender melhor como essas mulheres africanas têm pouca experiência de alguém que cuide delas: «Estou feliz com o trabalho que Wilca e Germana fazem todos os dias na nossa casa. Fico feliz que haja alguém que se preocupa connosco todos os dias, pergunta como estamos e tenta ajudar-nos a resolver os nossos problemas». Às vezes, pequenos gestos de cuidado são suficientes para fazer a diferença.

Um gesto de cuidado que faz a diferença, credits Matteo de Mayda



A HISTÓRIA DE ADILSON

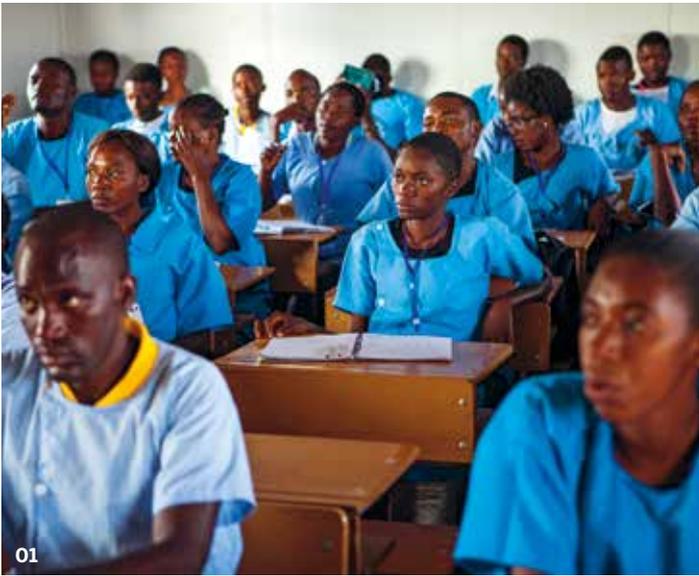
«Adilson tem 11 meses e está gravemente desnutrido, por uma razão bastante comum no Cunene, Angola: ficou órfão quando tinha poucos meses. O leite materno é o único alimento que uma criança tem de tomar quando tem menos de 6 meses de vida e é o principal alimento até aos dois anos. Aqui é muito difícil encontrar leite em pó, custa muito e para prepará-lo precisa de água limpa, caso contrário pode causar uma infecção» diz Chiara Maddaloni, JPO em Chiulo. Em África, quando um recém-nascido se torna órfão, ele está quase sempre condenado à desnutrição.

Graças às actividades de conscientização realizadas pelos agentes comunitários, Iba, a tia de Adilson, sabe que a única possibilidade para o sobrinho é ser hospitalizado.

«Adilson pesava 5,4 kg, ele estava fortemente desidratado devido à diarreia, então imediatamente o admitimos na unidade para desnutridos de Chiulo e lhe demos o leite terapêutico e, ao mesmo tempo, as nossas enfermeiras ensinaram a tia como alimentar o pequeno sobrinho de forma adequada, através de demonstrações práticas. Hoje Adilson está de volta à clínica para um check-up e está a crescer saudável, a sua tia segue cuidadosamente a sua dieta, prepara a sua comida 4 vezes ao dia».

Graças às actividades de conscientização que a equipa da Cuamm promove no combate à desnutrição, não apenas no hospital, mas também nas áreas rurais, Iba conseguiu cuidar do sobrinho e salvar a sua vida.

O nosso pequeno herói, foto de telemóvel Chiara Maddaloni



01
Actividades de formação,
credits Matteo de Mayda

02
Mulheres grávidas no hospital de Chiulo,
credits Matteo de Mayda

03
Avaliação do estado nutricional de uma criança
com o MUAC, credits Matteo de Mayda

04
Uma mãe que alimenta a sua filha,
credits Matteo de Mayda

05
Consulta pré-natal no hospital de Chiulo,
credits Matteo de Mayda

06
Equipa Cuamm pela monitorização da atividade

Contacto

**Escritório de
Coordenação - LUANDA**
Rua Projectada A3 casa n. 2
(ENDE 96) - Morro Bento II,
Talatona
C.P. 16624 LUANDA
(ANGOLA)
tel.: 00244 923 351 224
(Ponto Focal)
email: angola@cuamm.org
skype: cuamm.angola

Escritório de CHIULO
Hospital da Missao Catolica
do Chiulo
tel.: 00244 931 050 202
(chefe de área)

Médicos com África Cuamm
Sede Itália, Pádua
Rua San Francesco, 126
35121
0039 049 8751279
cuamm@cuamm.org
www.mediciconlafrica.org
doctorswithafrica.org

Capa

Três mããs com as suas crianças
Foto Matteo de Mayda

Contracapa

Campanha de vacinação
Foto Matteo de Mayda

